

Promoção da Saúde Renal: Discussões Sobre Estratégias Educativas e Preventivas na Atenção à Doença Renal Crônica.

Luiz Guilherme Frigotto Carnevalli, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Alexandre Ferraz Ruiz, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Ayane Fernandes Fontes, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Anabelle Medeiros Barbosa, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Maria Fernanda de Assis, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Graziela Clementina Galvani Vieira, Enfermagem, Instituto do Rim Campo Mourão, Brasil

Sara Maria da Silva Dias, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Vinicius Rezende de Moraes, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Otávio Sinkoc Schultz, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Cristiane Rickli Barbosa, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Raquel Lima de Brida, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil
raquel.brida@grupointegrado.br

RESUMO

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição progressiva que afeta a qualidade de vida e impõe desafios aos sistemas de saúde. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa realizada nas bases PubMed e Google Acadêmico, com artigos publicados entre 2017 e 2023. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre estratégias educativas e preventivas aplicadas à DRC, destacando a importância da alfabetização em saúde e da comunicação profissional-paciente. A revisão em questão demonstrou que baixos níveis de alfabetização em saúde reduzem a adesão terapêutica e a autonomia do paciente, enquanto o uso do método Teach-back e mídias digitais mostraram-se altamente eficazes na saúde renal. Portanto, conclui-se que a educação em saúde é essencial para promover autocuidado, adesão e humanização no tratamento da DRC.

Palavras-chave: Vitalidade. Hemodiálise. Nefropatia.

ABSTRACT

Chronic Kidney Disease (CKD) is a progressive condition that affects quality of life and poses major challenges to health systems. This study is a literature review conducted in the PubMed and Google Scholar databases, including articles published between 2017 and 2023. The objective was to review the literature on educational and preventive strategies applied to CKD, highlighting the importance of health literacy and professional-patient communication. The review showed that low levels of health literacy reduce treatment adherence and patient autonomy, while the use of the Teach-back method and digital media proved to be highly effective in renal health. Therefore, it is concluded that health education is essential to promote self-care, adherence, and humanization in CKD treatment.

Keywords: Vitality. Hemodialysis. Nephropathy.

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição silenciosa e progressiva que representa um grande desafio para os sistemas de saúde em todo o mundo. Aproximadamente 10% da população global experimenta algum nível de comprometimento da função renal, que tem aumentado nas últimas décadas como resultado do aumento da pressão arterial alta e do diabetes mellitus, os dois principais fatores de risco para seu desenvolvimento (Sarker *et al.*, 2022).

A DRC é mais do que uma alteração na fisiologia; ela tem um impacto significativo no bem-estar das pessoas. Para os pacientes e suas famílias, o sofrimento emocional severo, a perda de autoestima e a perda de funcionalidade geral devido a limitações físicas, restrições alimentares e monitoramento constante podem comprometer a qualidade de vida (Costa-Requena *et al.*, 2017).

O desafio de gerenciar a DRC, nesse contexto, vai muito além da simples prescrição de medicamentos ou da recomendação de diálise. Investir em educação em saúde e promoção da saúde, como educar o paciente sobre sua condição, ajuda o paciente a cuidar melhor de si e também a tomar melhores decisões sobre como cuidar de si (Oliveira *et al.*, 2019).

A manutenção do autocuidado e da adesão terapêutica é um desafio central no manejo da DCR, uma vez que o tratamento envolve múltiplas medicações, restrições dietéticas e de fluidos, além de acompanhamento contínuo com a equipe de saúde (Murali *et al.*, 2020).

Uma pessoa que sabe o que está acontecendo em seu corpo e por que precisa cuidar dele é uma peça central do tratamento. Em contraste, muitos pacientes continuam a enfrentar dificuldades para interpretar dados médicos, compreender prescrições e aderir a protocolos clínicos. Esse baixo letramento em saúde é uma barreira importante que diminui a adesão ao tratamento e aumenta a possibilidade de complicações (Murali *et al.*, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2013), a alfabetização em saúde engloba as motivações, os conhecimentos e as competências necessárias para compreender e utilizar informações de saúde na tomada de decisões que visem manter ou melhorar a qualidade de vida (Costa-Requena *et al.*, 2017).

Portanto, a conversa sobre como tornar a comunicação entre profissionais e pacientes mais clara, acolhedora e acessível é urgente se quisermos transformar o cuidado em um verdadeiro cuidado com a saúde. Ademais, compreender a relação entre a alfabetização em saúde e os resultados clínicos e comportamentais em pacientes com DCR é essencial para o desenvolvimento de políticas e estratégias educativas efetivas.

Assim, esta pesquisa visa levantar a literatura científica sobre estratégias pedagógicas e preventivas primárias voltadas para a Doença Renal Crônica para demonstrar sua importância na melhoria da agência do paciente, da qualidade de vida e da relação profissional e usuário no contexto do cuidado renal.

MÉTODO

Os dados que fundamentaram esta revisão narrativa da literatura foram obtidos nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, abrangendo publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, no período compreendido entre 2017 e 2023. Para o refinamento das buscas, empregou-se o operador booleano “AND”, o que possibilitou a identificação inicial de 1.140 documentos. Após a leitura criteriosa dos títulos, 12 artigos foram selecionados para análise preliminar. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos, etapa na qual foram selecionados sete artigos que atendiam plenamente aos critérios de elegibilidade, sendo submetidos à análise aprofundada.

Os descritores utilizados foram: “*Chronic kidney disease*”, “*health promotion*”, “*prevention*”, “*health education*” e suas respectivas traduções para o português, “*doença renal crônica*”, “*promoção da saúde*”, “*prevenção*” e “*educação em saúde*”.

Foram adotados como critérios de exclusão os estudos que: (a) não abordaram estratégias educativas, programas de rastreamento ou práticas multiprofissionais; (b) foram publicados em período anterior ao delimitado; e (c) apresentaram temáticas divergentes do objeto de investigação proposto.

REVISÃO DE LITERATURA

A DRC também está associada ao risco aumentado de fragilidade, morbidade e mortalidade, sobretudo em idosos. O baixo nível de alfabetização em saúde é reconhecido como um fator preditor de maior vulnerabilidade, reduzindo a capacidade funcional, a adesão terapêutica e a aceitação da doença. Pacientes nos estágios 4 e 5 da DRC tendem a apresentar alfabetização em saúde mais limitada, repercutindo diretamente em sua qualidade de vida e em sua relação com os serviços de saúde. A alfabetização inadequada esteve associada à maior fragilidade, redução da capacidade para realizar atividades de vida diária e atividades instrumentais, menores níveis de aceitação da doença e menor adesão ao tratamento médico (Oliveira *et al.*, 2019).

Em termos globais, Jagodage *et al.*, 2023, estimam que a DRC afete cerca de 700 milhões de pessoas, representando um desafio crescente para os sistemas de saúde. O autogerenciamento efetivo da doença demanda o envolvimento ativo do paciente em práticas diárias de cuidado, porém a baixa alfabetização

em saúde constitui uma barreira para a compreensão das recomendações médicas e para a tomada de decisão informada.

Nessa perspectiva, estratégias de educação em saúde e comunicação terapêutica têm se mostrado fundamentais. Entre elas, destaca-se o Teach-back, uma técnica que consiste no profissional transmitir informações e solicitar ao paciente que as reformule com suas próprias palavras, permitindo verificar a compreensão e sanar dúvidas. Essa abordagem, já consolidada em outras doenças crônicas, tem demonstrado potencial para aprimorar o entendimento e a adesão terapêutica em pacientes com DRC (Jagodage *et al.*, 2023).

Pacientes com doença renal crônica que possuem baixa alfabetização em saúde, ou seja, não têm conhecimento das informações para cuidar da própria saúde, tendem a mais complicações. A literatura evidencia, ainda, que homens e indivíduos com menor escolaridade apresentam maiores déficits de alfabetização em saúde e relutância em buscar assistência, agravando o controle clínico e o manejo da DRC. Além disso, os níveis de dificuldade são influenciados conforme o estágio ou o tipo de tratamento da doença renal. Um achado importante é que pacientes que já passaram por transplante renal apresentaram ainda mais déficits de alfabetização em saúde do que outros com DRC (Muralli *et al.*, 2020).

A relação profissional-paciente desponta como elemento central no manejo da DRC. Apesar de o tratamento ser dificultado por limitações diversas, visualiza-se a relação médico-paciente como crucial na área da nefrologia em qualquer paciente com doença crônica. Isso porque o estabelecimento de uma relação de confiança e comunicação aberta possibilita melhores adesões e compreensão do tratamento (Oliveira *et al.*, 2019).

Tradicionalmente, as ações educativas na nefrologia concentravam-se em pacientes em estágios avançados, ao caso de escolher um melhor tratamento para substituição da função renal. Contudo, há consenso crescente de que o processo educativo deve iniciar-se desde o diagnóstico precoce, promovendo empoderamento e autocuidado. Com isso, é importante que o médico desenvolva um plano educacional a fim de que o paciente tenha conhecimento da gravidade da própria condição desde o início do tratamento para introduzir um leque de cuidados, incluindo a saúde mental. Para além da relação médico-paciente, todas as relações entre equipe de saúde e paciente também são cruciais para um bom tratamento (Oliveira *et al.*, 2019).

Nesse sentido, estudos apontam que o contato frequente com serviços de saúde, como ocorre em pacientes em diálise, não garante maior alfabetização em saúde, o que indica que a simples exposição ao ambiente assistencial não é suficiente para promover compreensão ou adesão. Além disso, a depressão mostra-se fortemente associada a níveis mais baixos de alfabetização em saúde, configurando um fator adicional de vulnerabilidade. Assim, intervenções

integradas, voltadas à comunicação terapêutica e ao cuidado em saúde mental, são estratégias eficazes para melhorar o engajamento e os resultados clínicos (Muralli *et al.*, 2020).

Observa-se um crescente interesse pelo uso de canais digitais como ferramentas educativas no contexto da DRC. Plataformas virtuais e redes sociais possibilitam disseminar informações acessíveis, o compartilhamento de experiências e o fortalecimento de redes de apoio entre pacientes com doenças crônicas. Para os pacientes com DRC, esses canais visam promover uma maior familiaridade com os aspectos relacionados à sua condição de saúde, possibilitando uma compreensão mais ampla sobre o tema. Tais espaços promovem autonomia, engajamento e cogestão do cuidado, permitindo que o paciente se torne protagonista no processo de decisão terapêutica (Oliveira *et al.*, 2019).

É possível observar que muitos indivíduos com DRC sentem-se confortáveis em compartilhar comentários sobre suas vivências pessoais, evidenciando identificação com os assuntos abordados. As redes sociais permitem que pacientes com doenças crônicas compartilhem suas dificuldades, angústias e experiências com outros pacientes, gerando empatia e apoio mútuo entre aqueles que antes se sentiam isolados ou resignados diante da doença, portanto são potenciais na resolução da falta de informação sobre doenças crônicas (Oliveira *et al.*, 2019).

Em síntese, a literatura analisada evidencia que estratégias pedagógicas e preventivas, fundamentadas na alfabetização em saúde e na comunicação efetiva, são determinantes para aprimorar a agência do paciente, fortalecer o vínculo profissional-usuário e melhorar os desfechos clínicos e psicossociais em indivíduos com Doença Renal Crônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas evidências discutidas, esta revisão narrativa conclui que a alfabetização em saúde entre pacientes com doença renal crônica (DRC) apresenta limitações expressivas, independentemente do estágio da doença. Tal déficit repercute de maneira direta sobre o autogerenciamento do cuidado, a adesão terapêutica e o estilo de vida, configurando-se como um determinante negativo para os desfechos clínicos e psicossociais desses indivíduos.

Os estudos convergem ao reconhecer que o fortalecimento da relação entre profissionais de saúde e pacientes constitui elemento central para o enfrentamento da DRC. Estratégias comunicacionais eficazes e a incorporação de práticas pedagógicas e educativas no processo de cuidado emergem como recursos indispensáveis para promover autonomia, corresponsabilidade e empoderamento do paciente frente à própria condição de saúde.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de planos terapêuticos ampliados e interdisciplinares, que ultrapassem o enfoque estritamente clínico da função renal e integrem ações de promoção da saúde, educação em saúde e apoio psicossocial. Tais estratégias devem ser sustentadas por uma abordagem dialógica e humanizada, capaz de favorecer o paciente e a melhoria da qualidade de vida.

Constatou-se escassez de estudos científicos que explorem de forma direta e sistemática as estratégias educativas e preventivas voltadas à DRC, particularmente no contexto brasileiro. Essa lacuna evidencia a urgência de novos estudos sobre educação em saúde, tecnologias pedagógicas e formação interprofissional.

Por fim, os achados reafirmam a importância das ações educativas e comunicacionais na nefrologia, indicando a necessidade de transição para um modelo de cuidado integral e participativo. Esses resultados reforçam a relevância de políticas públicas e formações profissionais que promovam competências pedagógicas e empáticas, valorizando o paciente como protagonista no próprio processo de cuidado e bem-estar.

AGRADECIMENTOS

A realização desta revisão foi possível graças à contribuição de diversas partes envolvidas, às quais expressamos profundo reconhecimento: à equipe multiprofissional do IRCM, na pessoa de Dr. Maisa Moraes Schreiber e Enfermeira Graziela Clementina Galvani Vieira; às orientadoras Raquel Lima de Brida e Cristiane Rickli Barbosa; aos acadêmicos que auxiliaram na realização da revisão de literatura; e a todos que, de alguma forma, contribuíram para a execução deste trabalho, por meio de auxílio técnico, científico e motivacional.

REFERÊNCIAS

COSTA-REQUENA, G. et al. Alfabetización en salud y enfermedad renal crónica. **Nefrologia**, v. 37, n. 2, p. 115-117, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nefro.2016.10.001>. Disponível em: www.revistanefrologia.com. Acesso em: 10 nov. 2025

DE OLIVEIRA, J. G. R. et al. Chronic Kidney Disease and the Use of Social Media as Strategy for Health Education in Brazil. In: OHNO-MACHADO, L.; SÉROUSSI, B. (Eds.). **MEDINFO 2019: Health and Wellbeing e-Networks for All**. Amsterdam: IOS Press, 2019, p. 1945–1948. DOI: 10.3233/SHT1190726. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/SHT1190726>. Acesso em: 10 nov. 2025.

JAGODAGE, M. H.; MCGUIRE, A.; SEIB, C.; BONNER, A. Effectiveness of teach-back for chronic kidney disease patient education: A systematic review. **Journal of Renal Care**, v. 50, n. 2, p. 92–103, 3 abr. 2023. DOI:

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

10.1111/jorc.12462. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jorc.12462>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MURALI, K. et al. Comparison of health literacy profile of patients with end-stage kidney disease on dialysis versus non-dialysis chronic kidney disease and the influencing factors: a cross-sectional study. **BMJ Open**, v. 10, n. 10, p. e041404, out. 2020. DOI: 10.1136/bmjopen-2020-041404. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-041404>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SARKER, M. H. R. et al. Chronic Kidney Disease Awareness Campaign and Mobile Health Education to Improve Knowledge, Quality of Life, and Motivation for a Healthy Lifestyle Among Patients With Chronic Kidney Disease in Bangladesh: Randomized Controlled Trial. **Journal of Medical Internet Research**, v. 24, n. 8, p. e37314, 11 ago. 2022. DOI: 10.2196/37314. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/37314>. Acesso em: 10 nov. 2025.